

CIRCULAR TÉCNICA

n. 203 - fevereiro - 2015

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica

Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000

Recuperação de lavouras de café Arábica desfolhadas¹

Júlio César de Souza²
Vania Aparecida Silva³

INTRODUÇÃO

As lavouras de café Arábica, *Coffea arabica* L., podem sofrer desfolhamento no período seco do ano. Tal fato deve-se a diversas causas, como ataque do bicho-mineiro, *Leucoptera coffeella*, alta infecção da doença ferrugem-do-cafeeiro, *Hemileia vastatrix*, grande infestação da cigarra *Quesada gigas*, por meio de suas ninfas que sugam as raízes dos cafeeiros.

Além disso, a ocorrência de secas acentuadas, como as observadas no Brasil em 2001, 2007 e 2014, pode também resultar em desfolha do cafeeiro e agravar a ação das pragas e doenças.

Entretanto, se as exigências hídricas do cafeeiro, no período chuvoso, forem atendidas, será emitido um novo enfolhamento a cada ano, e, naturalmente, a recuperação das lavouras pode ser viável com a aplicação de tratamentos culturais recomendados para a cultura, como podas, adubações no solo e foliares e tratamento fitossanitário.

ENFOLHAMENTO ANUAL DO CAFEIEIRO

O cafeeiro possui, anualmente, uma fase de desenvolvimento vegetativo, popularmente conhecido como novo enfolhamento. Este inicia-se logo após a emissão das floradas, geralmente a partir de outubro/novembro. Se o cafeeiro encontra-se enfolhado pelo enfolhamento anterior, o novo enfolhamento emitido

sobrepõe-se àquele, resultando dois enfolhamentos, o anterior, com folhas maduras verde-escuras, e o novo, com folhas novas verde-claras (Fig. 1). Por outro lado, se o cafeeiro encontra-se desfolhado, o novo enfolhamento emitido resultará somente em folhas novas verde-claras (Fig. 2). O esquema do novo enfolhamento anual, emitido pelo cafeeiro em plantas enfolhadas e desfolhadas, quando de sua emissão, encontra-se na Figura 3.

É importante mencionar que o novo enfolhamento anual com folhas verde-claras, somente será fotossinteticamente ativo, após o completo desenvolvimento e maturação das folhas que adquirem a cor verde-escura. Portanto, o produtor deve preservar o enfolhamento atual do cafeeiro, por meio do controle preventivo da ferrugem-do-cafeeiro e do bicho-mineiro. Se isso não for feito, poderá ocorrer desfolha drástica dos cafeeiros, a qual pode ser agravada pela ocorrência de forte estiagem, como a verificada em 2014.

Dessa forma, ocorre um período vazio entre a desfolha anterior às floradas e a emissão e atuação fotossintética do novo enfolhamento, com prejuízo no vingamento normal de frutos (REIS et al., 1984). Se uma desfolha drástica acontecer antes das floradas do cafeeiro, a sobreposição entre o enfolhamento atual e o novo enfolhamento não mais acontece (Fig. 4).

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul de Minas, tel.: (35) 3821-6244, e-mail: uresm@epamig.br

²Engº Agrº, Dr., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Lavras-MG, e-mail: jcepamig@gmail.com

³Engª Agrª, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul de Minas/Bolsista FAPEMIG, Lavras-MG, e-mail: vania.silva@epamig.ufla.br



Júlio César de Souza

Figura 1 - Planta de café com dois enfolhamentos, o anterior, com folhas maduras verde-escuras e o novo com folhas novas verde-claras



Júlio César de Souza

Figura 2 - Planta de café desfolhada apresentando novo enfolhamento, com folhas verde-claras

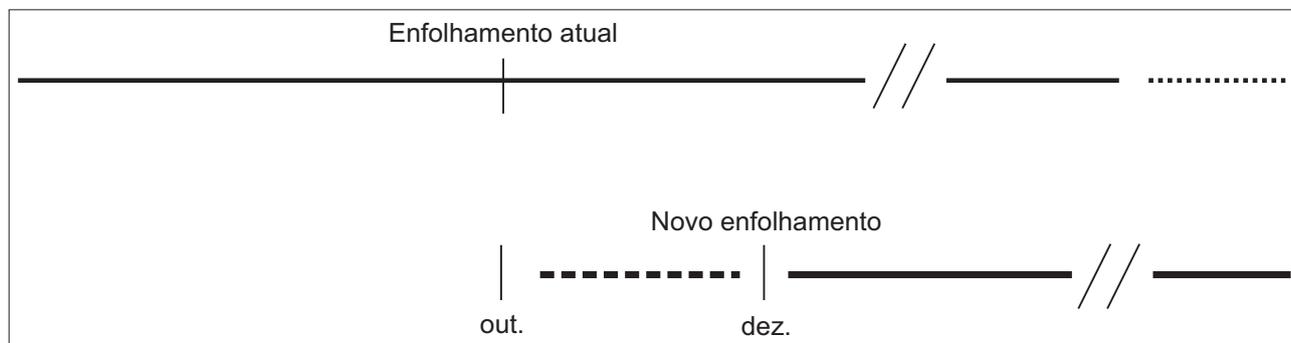


Figura 3 - Esquema mostrando o enfolhamento atual e o novo enfolhamento emitido a cada ano pelo cafeeiro, numa sobreposição, resultando num vingamento normal de frutos

FONTE: Souza et al. (1998).

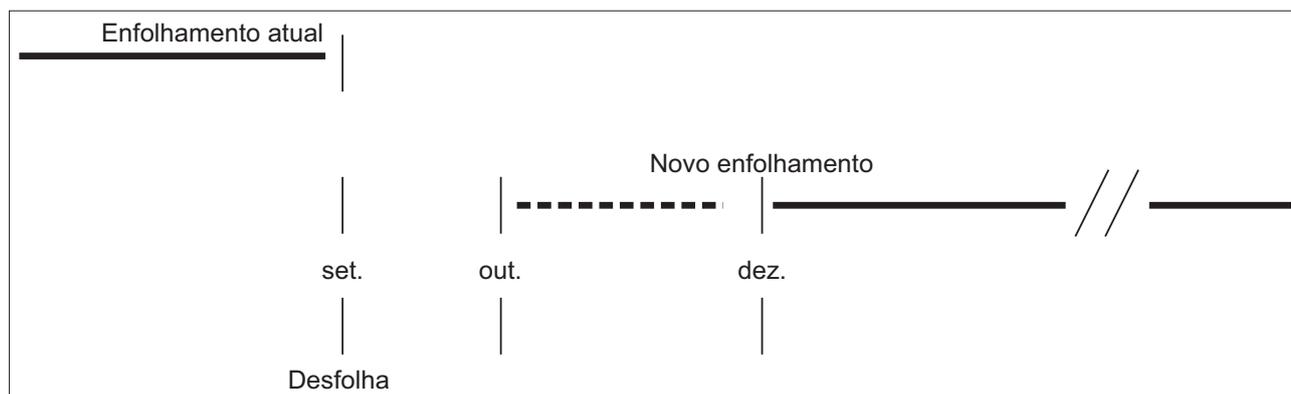


Figura 4 - Esquema da perda do enfolhamento atual na época das floradas por desfolha dos cafeeiros

FONTE: Souza et al. (1998).

IMPORTÂNCIA DO ENFOLHAMENTO ANTERIOR ÀS FLORADAS (ATUAL) E O NOVO ENFOLHAMENTO

Tanto o enfolhamento atual (anterior às floradas), quanto o novo enfolhamento, emitido anualmente pelo cafeeiro no período chuvoso após as floradas, são importantes para assegurar a produtividade das lavouras de café.

Por exemplo: em junho de 2014, observou-se que o enfolhamento atual do cafeeiro encontrava-se com folhas maduras, verde-escuras, pois foi emitido em novembro do ano anterior (2013).

O enfolhamento é responsável:

- a) pela frutificação (suprimento) da safra de 2014;

- b) pelo vingamento de frutos da safra seguinte (2015);
- c) por suprir os frutos, após o vingamento da safra seguinte (2015).

O novo enfolhamento – folhas novas, verde-claras, emitido no início de novembro de 2014 permite:

- a) a continuidade do suprimento dos frutos da safra de 2015;
- b) o vingamento de frutos da safra seguinte (2016);
- c) o suprimento dos frutos, após o vingamento da safra seguinte (2016).

RECUPERAÇÃO DA LAVOURA DE CAFÉ DESFOLHADA

A recuperação de uma lavoura desfolhada no período seco do ano dá-se no período chuvoso seguinte, geralmente de outubro/novembro a março. Nessa época, altas temperaturas e chuvas de verão, bem como a aplicação de tratamentos culturais normais, induzem os cafeeiros a emitir folhas novas em abundância, resultando na recuperação da área foliar da planta. Assim, ao final do mês de março, o cafeeiro, antes desfolhado, apresenta-se enfolhado e estará preparado para florescer e frutificar na safra seguinte. Outro detalhe importante é que o cafeeiro continua vegetando numa menor intensidade após o mês de março, por causa da redução da pluviosidade.

Para que os cafeicultores possam acompanhar a recuperação de lavouras desfolhadas, a pesquisa sugere que essas lavouras sejam fotografadas no início da emissão de folhas novas (outubro/novembro) e até dezembro, e novamente fotografadas em março do ano seguinte. Assim procedendo, os cafeicultores poderão acompanhar a grande transformação ocorrida na lavoura.

RECUPERAÇÃO DE LAVOURAS APÓS A SECA DE 2014

Em 2014, atipicamente, algumas regiões cafeeiras do Brasil sofreram com uma grande estiagem, que ocorreu desde o mês de dezembro de 2013 até o final do mês de outubro de 2014. Essa grande estiagem, a maior dos últimos 80 anos, comprometeu seriamente o abastecimento de água das cidades e a agropecuária como um todo, pela drástica redução do nível dos rios, represas e outros mananciais.

Os sistemas de irrigação foram afetados, como aconteceu no município de Araguari, na cafeicultura do Alto Paranaíba (Cerrado mineiro), onde a irrigação por gotejamento em lavouras de café teve que ser interrompida por falta d'água.

Como resultado da produção de uma grande safra de café em lavouras da região em 2013, da seca em 2014 e da interrupção da irrigação, os cafeeiros depauperaram-se. Considerando-se que o cafeeiro emite um novo enfolhamento a cada ano, muitos cafeicultores realizaram a poda nesses cafeeiros, para renová-los no próximo período chuvoso (Fig. 5). Isso porque a próxima safra de café, nas lavouras com tais cafeeiros depauperados, seria insignificante e antieconômica. Mesma situação aconteceu também na cafeicultura de sequeiro da região Sul de Minas.

Por outro lado, em lavouras vigorosas, com enfolhamento preservado, com as floradas emitidas pelos cafeeiros, no período de setembro a novembro de 2014, com destaque para a maior florada emitida no início do mês de novembro de 2014, as flores apresentaram-se normais, resultando num vingamento adequado de frutos, mesmo após os cafeeiros passarem por essa estiagem atípica.



Figura 5 - Plantas de café podadas na região do Cerrado mineiro em início de brotação

Além disso, houve sincronização das gemas reprodutivas de diferentes estádios. Agora, no início de 2015, após uma das maiores secas já ocorridas no Brasil, em 2014, as lavouras de café recuperaram-se, emitindo um novo enfolhamento. Atualmente, apresentam-se enfolhadas e viçosas, com enfolhamento em andamento, numa grande preparação para a safra de 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seca influencia sobremaneira o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo e, portanto, a produtividade do cafeeiro. Entretanto, a recuperação do enfolhamento do cafeeiro é importante para minimizar os efeitos da seca em longo prazo, ou seja, em safras subsequentes. Portanto, considerando uma disponibilidade hídrica adequada, presente e futura, para as lavouras apresentarem-se vigorosas na época das floradas, um conjunto de práticas deve ser adotado para a recuperação do cafeeiro. Aplicação de tratamentos culturais, como podas, adubações, controle fitossanitário de pragas e doenças, deverá seguir recomendações técnicas adequadas para cada situação, visando maximizar a recuperação da lavoura, porém, com viabilidade econômica. Em Minas Gerais, problemas com a cigarra *Quesada gigas*, nas

raízes dos cafeeiros, e com o bicho-mineiro, na parte aérea das plantas, têm sido verificados com frequência. Portanto, o controle químico com inseticidas sistêmicos aplicados no solo, em mistura com fungicidas também sistêmicos, usualmente utilizados, tem induzido vigor às plantas.

REFERÊNCIAS

- SOUZA, J.C.de, REIS, P.R.; RIGITANO, R.L. **Bicho-mineiro do cafeeiro**: biologia, danos e manejo integrado. 2.ed. rev. aum. Belo Horizonte: EPAMIG, 1998. 48p. (EPAMIG. Boletim Técnico, 54).
- REIS, P.R.; SOUZA, J.C.de, MELLES, C.do C.A. Pragas do cafeeiro. **Informe Agropecuário**. Pragas do cafeeiro, Belo horizonte, v.10, n.109, p.3-57, jan.1984.